

Citamos para este

14 JAN 1987

## Constituinte descartável

O Congresso constituinte começa a ficar menor do que a crise econômica — uma diferença que tende a se alargar a partir dos índices de emprego, salário, produção e custo de vida. Esta previsão, aliás, é feita pelo presidente José Sarney, compartilhada pela maioria de seus assessores. Ele próprio será um dos principais responsáveis por este movimento, quando enviar, por exemplo, o gatilho salarial para apreciação dos parlamentares.

Os dirigentes sindicais e empresários estarão, obviamente, mais preocupados com o destino de seus salários e lucros do que, por exemplo, com as herméticas — porém, vitais — discussões sobre a separação dos poderes. As decisões correm o risco de ser tomadas levando-se em conta a temperatura momentânea do conflito distributivo, a luta de cada grupo por uma maior parcela da renda nacional. E, em especial, a duração do mandato presidencial ou o tipo de regime político a ser escolhido, presidencialismo ou parlamentarismo.

A temperatura, neste início de ano, está queimando a estabilidade não apenas do governo, mas dos partidos, particularmente o PMDB. Hoje a CUT desembarca em

Brasília  
FOLHA DE SÃO PAULO

Brasília dizendo um sonoro “não” ao entendimento nacional, enquanto dentro do governo surgem propostas contraditórias sobre um mesmo assunto.

Quando a Constituinte chegar, o país estará mergulhado numa perspectiva de recessão, com os índices de custo de vida ascendentes, em meio a uma agitação capaz de gerar turbulentas greves diante de um empresariado indeciso sobre se investe ou não. Até lá, os efeitos de um realinhamento de preços estarão em seu auge.

Os governadores que chegaram a Brasília são um exemplo: pouco falam de Constituinte, a atenção está voltada à crise econômica, o assunto a ser debatido com ministros e presidente Sarney. Afinal, com uma hiperinflação, são eles que vão enfrentar greves e descontentamento social, colocando a autoridade que obtiveram nas urnas nas pontas do cacetetes. Não é exatamente um bom começo para quem acaba de descer dos palanques, rodeado de promessas.

Gilberto Dimenstein